



O INSTITUTO HIDROGRÁFICO TEM NOVO DIRECTOR-GERAL

O Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Ribeiro Pacheco, no dia 25 de Julho deu posse do cargo de Director-Geral do Instituto Hidrográfico ao Vice-almirante António José Fonseca Cavaleiro de Ferreira, cargo para que foi nomeado por despacho conjunto do Primeiro Ministro e do Ministro da Defesa.

O Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira tem 56 anos e serve a Marinha há 37 anos. Deixou a Escola Naval em 1961 tendo-se especializado em Comunicações. Foi como Oficial de Comunicações e Navegação que serviu em vários navios tendo comandado um patrulha e várias fragatas.

Serviu também em várias funções ligadas ao Pessoal, à Formação e ao Material. No exterior da Armada serviu como Assessor do Ministro dos Negócios Estrangeiros e como Chefe de Gabinete do Ministro da Educação e da Investigação Científica. Durante 3 anos prestou serviço na Divisão de Operações do Quartel General da Nato em Bruxelas.

A sua promoção a Contra-almirante em 1990 levou-o ao Estado Maior General das Forças Armadas onde deu o seu contributo como assessor pessoal do CEMGFA para o projecto SICOM, e Chefe da Divisão de Comunicações e Sistemas de Informação. De volta à estrutura da Marinha foi

nomeado Director dos Serviços de Pessoal.

Em 1994 é promovido a Vice-almirante, posto em que serviu já como Superintendente do Serviço de Pessoal, posteriormente Superintendente do Serviço de Material e agora Director Geral do Instituto Hidrográfico.

Entre as suas várias condecorações destacamos a de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, uma Medalha de ouro de Serviços Distintos e duas Medalhas de prata de Serviços Distintos.

O Vice-almirante Cavaleiro de Ferreira vem para o Instituto numa altura em que se esperam grandes desenvolvimentos num ambiente de grande contenção financeira nacional e a redefinição de formas de trabalho tanto a nível interno como a nível externo em que os seus habituais parceiros sofrem também eles reestruturações orgânicas e financeiras.

Nas tarefas que enfrenta contará o Vice-almirante Director Geral, seguramente, com toda a equipa que é o Instituto Hidrográfico e que lhe deseja BOAS VINDAS!



PRIMEIRA CARTA NÁUTICA DIGITAL

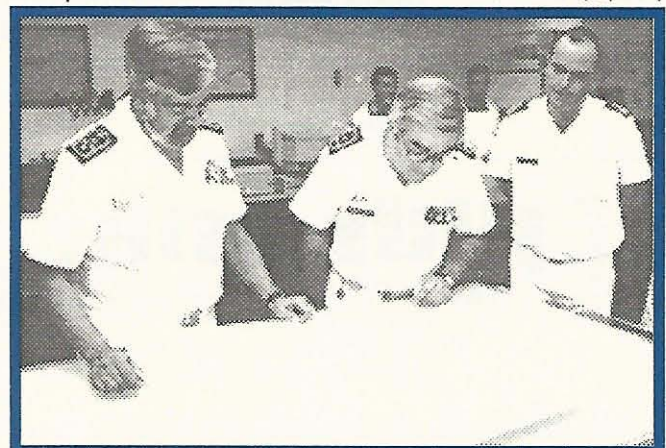
Em 5 de Julho de 1996 foi editada, em regime experimental, a primeira carta náutica digital produzida com a utilização do Sistema de Cartografia Assistida por Computador (CAC) do Instituto Hidrográfico.

A Carta Náutica nº 115 - Portugal, Arquipélago dos Açores, Ilhas das Flores e do Corvo, 2ª Edição, foi construída utilizando as aplicações informáticas do sistema CAC, estando toda a informação cartográfica em formato digital (vector). A produção da carta náutica 115, que será oportunamente editada a título definitivo em papel, permitiu verificar a capacidade e integridade do sistema CAC e determinou o estabelecimento dos procedimentos que serão de futuro usados na cadeia de produção cartográfica. Por outro lado, o formato de construção da carta náutica permitirá desenvolver os procedimentos de produção da carta electrónica de navegação.

Este primeiro passo marca a realização do

objectivo definido em Setembro de 1992, aquando da aquisição do Sistema CAC, ou seja, a automatização da produção de Cartas Náuticas, sendo de referir que ocorre cerca de um ano após ter ficado concluída a instalação do Sistema de Cartografia Assistida por Computador.

Pinto de Abreu (Cap. Ten.)



Nota de Abertura

Na despedida do Almirante Director-Geral Vice-almirante Sarmento Gouveia

Ao fim de cerca de 4 anos no exercício das altas funções de Director-Geral do Instituto Hidrográfico (SET92 a JUL96), o Vice-almirante José Augusto de Moraes Sarmento Gouveia vai deixar este Instituto por ter sido escolhido para desempenhar o segundo mais elevado cargo da administração da Marinha - o de Vice-Chefe do Estado Maior da Armada.

Cerca de 12 dos 42 anos que já conta de serviço, desde que em 1953 decidiu "assentar praça", passou-os o Almirante Sarmento Gouveia, especializado em Hidrografia (além de Comunicações) a trabalhar para o Instituto Hidrográfico, nomeadamente nas Missões Hidrográficas de Angola e S. Tomé e Príncipe e na Brigada Hidrográfica do Rio Zaire, como oficial imediato do NRP "Carvalho Araújo" e comandante do NH "Afonso Albuquerque" e ainda como Chefe da Missão Hidrográfica de Portugal Continental e dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira. Finalmente como Director-Geral.

A sua brilhante carreira de oficial da Marinha, neste já longo período de actividade é, por si só, testemunho da sua integridade moral como homem e como militar, da sua forte personalidade e da sua competência como técnico e como gestor.

A excelência dos serviços prestados pelo Vice-almirante Sarmento Gouveia a este Instituto, e por consequência à Marinha, nestes últimos 4 anos, foi publicamente reconhecida pelo Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, que lhe atribuiu, recentemente, uma das mais altas condecorações, a "Medalha Militar de Serviços Distintos - Ouro".

Todo este "curriculum" ligado às actividades desenvolvidas pelo IH cimentou a sua afectividade a esta "casa", traduzida na determinação, no empenho e no entusiasmo com que sempre defendeu os interesses deste Instituto, não só na busca de soluções para os problemas internos, quer os estruturais quer os relativos à valorização da formação do pessoal militar e civil que aqui trabalha, mas também na sua constante preocupação em projectar e divulgar nacional e internacionalmente a imagem do IH.

Da extensa e brilhante actividade desenvolvida pelo Vice-almirante Sarmento Gouveia à frente dos destinos desta "casa" é de toda a justiça salientar, pela sua importância, os seguintes aspectos:

- o arranque e a concretização das duas primeiras fases da recuperação das Instalações Navais da Azinheira, obra valiosa, só possível devido ao seu grande empenho e ao seu entusiasmo, que permitiu a expansão do IH para a zona ribeirinha e possibilitou o reordenamento das superlotadas instalações da Rua das Trinas. Será de salientar aqui também, o valor que teve para o Concelho do Seixal, em termos de património histórico e arquitectónico, esta obra de recuperação, que levou mesmo a Câmara daquele Concelho, em reconhecimento, a agradecer esta Instituição e o seu Director-Geral com altas condecorações;
- o forte contributo pessoal que deu para a aquisição de um novo Navio Hidrográfico, que felizmente, segundo as últimas notícias, está em vias de ser consumada;
- o desenvolvimento dos projectos de cartografia digital e do sistema sondador multifeixe, que constituem um importante "salto tecnológico";
- a consagração, em Lei, da Autonomia Administrativa e Financeira deste Instituto, ferramenta indispensável para o seu normal funcionamento e para a sua adequada gestão;
- o estabelecimento de acordos bilaterais com outros Institutos Hidrográficos, nomeadamente o do Reino Unido e o da França;
- o seu contributo para a elaboração de variados documentos, nomeadamente os relacionados com:
 - . A Autoridade Técnica do Vice-almirante Director Geral do Instituto Hidrográfico sobre os Navios Hidrográficos.
 - . A nova versão da Ordenança do Serviço Naval.
 - . O Decreto Regulamentar do Instituto Hidrográfico.
 - . O Decreto para Suplemento de Hidrografia.
 - . O Decreto que estabelece o regime especial a que obedece, no território nacional, a produção da cartografia hidrográfica e da cartografia temática de base hidrográfica.

Nesta hora da partida, foi sublinhado ao Vice-almirante Sarmento Gouveia, que pelo seu passado profissional se pode considerar um "homem desta casa", o sentimento de honra e o privilégio que foi trabalhar sob as suas ordens, sendo-lhe também desejado, na ocasião, as maiores venturas pessoais e profissionais para mais uma importante etapa da sua já longa carreira. Como testemunho do apreço e da consideração que o pessoal militar e civil seu subordinado lhe dispensa, e para recordar esta sua passagem pelo Instituto Hidrográfico, foi-lhe feita a oferta de uma lembrança.

Muito obrigado Senhor Almirante em nome do Instituto Hidrográfico.

Extractos do discurso proferido pelo CMG Monteiro Montes na festa de despedida do Vice-almirante SARMENTO GOUVEIA



Hidromar

Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico
Marinha - Ministério da Defesa
Rua das Trinas 49 - 1200 LISBOA
Tel: 3955119 - Fax 3960515

Título: HIDROMAR - Boletim Informativo do Instituto Hidrográfico

Número: Nº5, 2ª Série - JULHO de 1996

Periodicidade: Publicação mensal

Impressão: Serviço de Artes Gráficas do Instituto Hidrográfico

Tiragem: 700 exemplares. Distribuição gratuita

Direcção: Direcção dos Serviços de Documentação

Colaboraram neste número: Antunes Fernandes (CFrag), Carlos Dias, Carlos Gomes, Galvão (SAj.), José Aguiar, Marcelino Gomes (SAj), Mena Mocho, Monteiro Montes (CMG), Pinto de Abreu (CTen),

ISSN 0873-3856

JANTAR DE DESPEDIDA DO ALMIRANTE DIRECTOR-GERAL

Alguns aspectos do jantar de confraternização oferecido quando da despedida do Vice-almirante Sarmento Gouveia, Director Geral do Instituto.



Um momento de confraternização antes do jantar



Parte da equipa que preparou e serviu o magnífico jantar. As mesas estavam uma beleza



O Vice-almirante Sarmento Gouveia agradece as palavras do Comandante Montes e o esforço do pessoal do IH durante o seu mandato



O Vice-almirante Sarmento Gouveia mostrando aos presentes o mata-borrão oferta de funcionários do IH



O momento do corte do bolo

Neste Número...

O Instituto Hidrográfico tem novo Director-Geral	1	Discurso do CEMA na posse do novo DGIH	5
Primeira carta náutica digital	1	Apresentação pública do trabalho final de estágio	5
Nota de abertura	2	Médico e Louco	6
Jantar de despedida do Almirante Director-Geral	3	Palavras Cruzadas	7
Audiovisuais divulgam Instituto Hidrográfico	4	Estiveram connosco	8
Torres de Triangulação	4/6	Album de recordações	8

AUDIOVISUAIS DIVULGAM INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Há escassos anos, as imagens do navio «Bolama» afundado ao largo da costa portuguesa, transmitidas através da televisão, prenderam a atenção do país inteiro que seguiu com maior preocupação e expectativa o desfecho da tragédia. Foram aquelas imagens recolhidas através do equipamento ROV utilizado pelo Instituto Hidrográfico e posteriormente encaminhadas para os órgãos de comunicação social através do Gabinete de Audiovisuais.

Com efeito, esta acção que motivou a visita na altura do então primeiro-ministro, Prof. Aníbal Cavaco Silva, às instalações daquele organismo da Marinha, veio contribuir de uma forma excepcional para um melhor conhecimento por parte da sociedade de mais uma das numerosas facetas da Instituição, no caso concreto uma das suas missões de reconhecido interesse público.

Funcionando na directa dependência do Director dos Serviços de Documentação, o Gabinete de Audiovisuais foi constituído há cerca de seis anos com o objectivo de divulgar, através dos meios audiovisuais como a sua própria designação indica, a imagem do Instituto Hidrográfico e prestar apoio às actividades desenvolvidas pelas suas divisões e serviços.

Uma das áreas em que a intervenção do Gabinete de Audiovisuais mais se faz notar é a que respeita à apresentação do Instituto Hidrográfico e da própria Marinha em exposições por si organizadas ou onde se faz representar. A Expoambiente'95 que decorreu na Feira das Indústrias de Lisboa ou a exposição que teve lugar na Nazaré por ocasião das últimas comemorações do Dia da Marinha são apenas dois exemplos recentes da sua

actividade.

No entanto, este Gabinete de Audiovisuais actua numa área bem mais vasta e diversificada que vai desde o apoio fotográfico à edição das publicações náuticas como o «Roteiro da Costa de Portugal» à produção de videogramas sobre as actividades do Instituto Hidrográfico. Nas suas atribuições conta-se ainda o apoio à formação técnica ministrada naquele organismo da Marinha.

Numa altura em que os meios audiovisuais adquirem cada vez maior importância como instrumento didáctico e de comunicação, a actividade do Gabinete de Audiovisuais do Instituto Hidrográfico afigura-se indispensável no serviço que presta, sempre com a Marinha presente no seu horizonte.

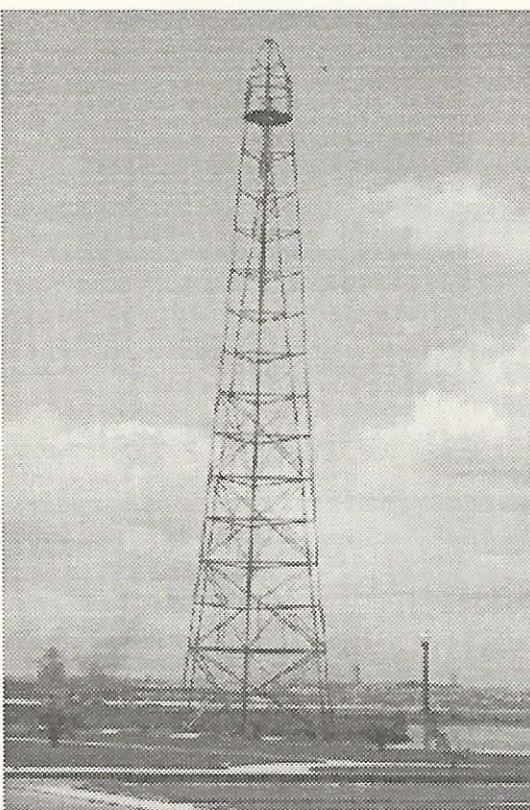
Carlos Gomes



TORRES DE TRIANGULAÇÃO

A cartografia (náutica ou terrestre) é uma realidade a atingir para o conhecimento e localização de determinadas áreas bem como para o desenvolvimento das vias de comunicação, tanto terrestres como marítimas. O início dos preparativos para esta realidade, consiste no estabelecimento de redes geodésicas (conjunto de pontos com posições geográficas rigorosamente determinadas) que por sua vez servirão de apoio aos levantamentos hidrográficos, topográficos e fotogramétricos.

Actualmente existem os mais variados e modernos meios de posicionamento por satélite, mas até há poucos anos as observações eram exclusivamente ópticas para medição de ângulos e radioeléctricas de onda directa, para medição de distâncias, o que só era possível com intervisibilidade dos pontos (vértices geodésicos) adjacentes. Em zonas planas, com denso arvoredo, nem sempre era possível o estabelecimento destas redes



geodésicas de forma a que alguns dos seus vértices fossem intervisíveis.

A solução deste problema consistia na elevação do observador, sobre a vertical do vértice geodésico que servia de estação, bem assim, quando necessário, dos sinais a serem observados. Até 1927 essa elevação era conseguida construindo para o efeito uma torre de madeira. Estas estruturas requeriam vários dias para a sua montagem e normalmente eram usadas uma só vez. Tinham ainda os inconvenientes de nem sempre poderem ser tão altas quanto a necessidade e não ofereciam a robustez suficiente que garantisse observações rigorosas.

Genericamente designam-se por torre de triangulação ao conjunto de duas torres, uma interna e outra externa, que não se podem tocar em qualquer ponto, destinando-se a interna a suportar os instrumentos de observação e a externa para servir como plataforma do observador e do registador e ainda para suporte do

continua na pag. 6

DISCURSO DO ALMIRANTE CEMA NA POSSE DO VICE-ALMIRANTE CAVALEIRO DE FERREIRA COMO DIRECTOR-GERAL DO IH

O Almirante Sarmento Gouveia vai para quatro anos que tem sido responsável pela direcção do IH, onde mais uma vez patenteou a sua forte personalidade no sentido de guindar a instituição porque foi responsável a um elevado padrão de eficácia.

Muito lhe agradeço, a estreita colaboração que me tem dado.

O IH é o organismo que o almirante Cavaleiro de Ferreira vai receber. O almirante não terá problemas no aspecto estrutural nem na valiosa capacidade dos seus colaboradores militares e civis. No entanto, a gestão deste organismo que à primeira vista poderá parecer fácil com a sua autonomia administrativa e financeira consagrada em lei é no dia a dia um desafio permanente à capacidade do seu gestor principal no modo como executa o seu orçamento privativo.

Como sabe a actividade do IH circunscreve-se a três aspectos:

- cumprimento de missões de cariz naval definidas anualmente, algumas delas que decorrem de compromissos nacionais e internacionais
- prestação de serviços para o exterior
- envolvimento em projectos de investigação científica

Para tal recebe o almirante, do OE-Marinha, uma fatia com vista à cobertura integral das despesas correntes orçamentais destinadas a assegurar a existência do Instituto.

O Instituto alcançou por mérito próprio uma credibilidade notável em

âmbito nacional e internacional mas para manter essa credibilidade necessita de investir tanto na actualização do material como nos conhecimentos do pessoal, pelo que deixo a mensagem para a sua gestão sem prejuízo de algumas das suas atribuições militares essenciais (cartografia e segurança da navegação) incentivo-o à prestação de serviços para o exterior que permita obter ganhos que não deixe escorregar significativamente a componente investimento.

A inserção nos projectos científicos também deverá ser mantida com um balançamento parcimonioso dos recursos que dispõe e obtém.

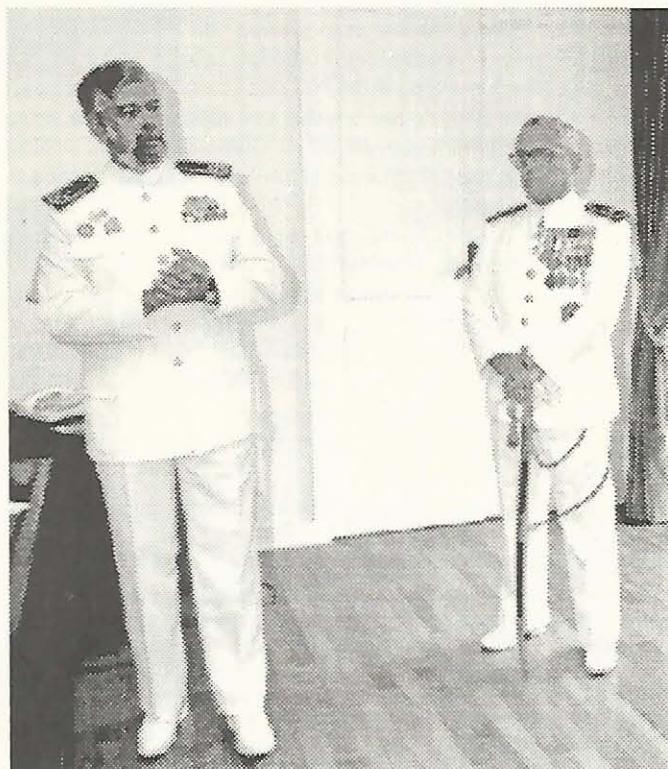
O desafio que falei consiste no engenho e arte que tiver para gerir equilibradamente as diversas vertentes, conciliado pela premente autonomia administrativa e financeira.

C o m o laboratório do Estado o Instituto destaca-se por dispôr de perícia marinheira e unidades navais o que é fundamental para o seu correcto desempenho. O almirante irá iniciar o seu mandato com uma nova unidade naval recentemente cedida pelo governo dos EUA. Este meio sob a sua

subordinação técnica irá preferencialmente ser utilizado para a actualização da cartografia náutica dos PALOP's, no entanto o planeamento da sua utilização passará pelo protocolo a firmar com outros organismos do tecido científico nacional e cobrirá as paragens do actual meio oceânico.

Neste ambiente turbulento de restrições financeiras o IH é um organismo onde o desespero do gestor menos se acentua. Tenho a convicção que o almirante levará esta nau a bom porto.

As maiores felicidades.



APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO FINAL DE ESTÁGIO...



...de Patricia Cavaco, aluna da Universidade de Lisboa Faculdade de Ciências, licenciada em Matemáticas Aplicadas. O estágio foi realizado na área de Oceanografia sobre a Análise Estatística de Dados Oceanográficos



... de Ana Maria Lopes e de Margarida Rosa Rodrigues, alunas da Universidade Lusíada, da licenciatura em Matemáticas Aplicadas, Ramo de Informática. O estágio foi realizado nas áreas de Hidrografia e Cartografia sobre a Análise e Concepções de Sistemas de Informação - Bases de Dados

TORRES DE TRIANGULAÇÃO (continuação da pág. 4)

senal (alvo e/ou luz).

Estas torres devem satisfazer os seguintes requisitos:

- a torre exterior deve suportar de forma segura o observador, o registador e a tenda de protecção do pessoal e equipamentos;
- a torre interna deve ter rigidez suficiente e estabilidade contra vibrações e torções em azimute de forma a poderem ser efectuadas observações azimutais com rigor;
- deve ser suficientemente robusta, mas tão leve quanto possível a fim de se tornar fácil o seu transporte e manuseamento.

Em 1927 surgiram as primeiras torres de ferro portáteis, denominadas torres Bilby por terem sido desenhadas por Jasper Sherman Bilby, Chefe do Serviço de Construção de Sinais do Coast and Geodetic Survey. Graças a estas torres foi possível estender redes de triangulação de uma forma mais económica e eficiente em áreas até então consideradas impraticáveis.

Estas torres estão concebidas para serem montadas, conforme as necessidades, com alturas de 25, 77, 90, 103, 116 ou 129 pés. O Instituto Hidrográfico utilizou algumas em África cuja altura máxima é de 103 pés (cerca de 31 metros).

As torres Bilby foram usadas por vários países e entre nós tiveram a sua maior utilização na Guiné-Bissau em virtude da configuração morfológica do terreno ser bastante plana e de densa arborização.

É uma destas torres que se encontra instalada nas Instalações Navais da Azinheira, cuja montagem se efectuou em princípios de Junho deste ano. A sua instalação neste local e nesta data teve por objectivo reaver conhecimentos que com o passar dos anos se foram perdendo e possibilitar aos interessados o conhecimento de mais um símbolo da Hidrografia Portuguesa em África.

Antunes Fernandes (Cap. Frag.)



- Torre Bilby - Instalações Navais da Azinheira

Médico e Bouco ...

Acredita-se que "medicamentos" são só os que se fabricam nos laboratórios e que esses é que são perigosos... quando é sabido que a mãe natureza também produz venenos.

Esta crença de que "o natural é bom" e de que qualquer ervinha é inofensiva, deve ser banida. Os produtos naturais usados para combater doenças ou sintomas têm que ser tratados como medicamentos que de facto são, tendo em atenção os princípios activos que contêm, o fim a que se destinam, as dosagens, os efeitos secundários, etc. Os erros de medicação podem, pois, ocorrer por excesso de confiança ou por receios mal fundamentados.

Conheça as substâncias que toma para se tratar, mesmo que não sejam habitualmente consideradas como medicamento. Informe-se de como actuam no organismo.

E não esqueça:

Antes de se automedicar, lembre-se que todo o medicamento pode causar danos. Uma automedicação irreflectida e mal informada aumenta os riscos. Aconselhe-se com o seu médico - ele saberá em que circunstâncias pode ou não automedicar-se, face à sua história clínica.

A AUTOMEDICAÇÃO PROIBIDA

Quando se trate de crianças, as restrições à automedicação são ainda mais rigorosas. O metabolismo de um organismo infantil é diferente do adulto, sendo mal conhecidas as incidências dos medicamentos sobre a criança. Recordar-se aqui a descoberta recente dos efeitos nefastos da aspirina no organismo infantil: a síndrome de Reye, caracterizada por edema cerebral e doença hepática fatais.

Administrada com grande prudência nas crianças, a automedicação deve ser totalmente suprimida nas grávidas e nas mães que amamentam.

É, evidentemente, impensável ministrar medicamentos ao recém-nascido ou à criança até 1(um) ano de idade, sem receita e vigilância médica.

Mantenha a farmácia doméstica em ordem e fora do alcance das crianças.

Deite fora tudo o que ultrapassar os períodos de conservação indicados no quadro abaixo.

Guardar remédios para além do prazo é inútil e perigoso.

Marcelino Gomes (SA)

Produto	Período de Conservação*
Pomadas para olhos e gotas para ouvidos e nariz	Inutilizar logo que acabado o tratamento
Gotas para os olhos	1 mês
Comprimidos e cápsulas sem prazo de validade	1 ano
Pomadas, cremes, loções com antibiótico ou corticosteróides sem prazo de validade	1 ano
Pomadas, cremes, loções sem antibiótico ou corticosteróides sem prazo de validade	2 anos
Todo o medicamento fora do prazo de validade	Inutilizar
Todo o medicamento cuja data de compra já se esqueceu	Inutilizar
Todo o medicamento com nome ilegível, com embalagem manchada ou sem embalagem	Inutilizar
Todo o medicamento que sofreu alterações no aspecto	Inutilizar
Todo o medicamento líquido encetado, fora de uso	Inutilizar
Antibióticos que sobejaram de um tratamento	Inutilizar

*A partir da data de compra que deve anotar-se sempre na embalagem.

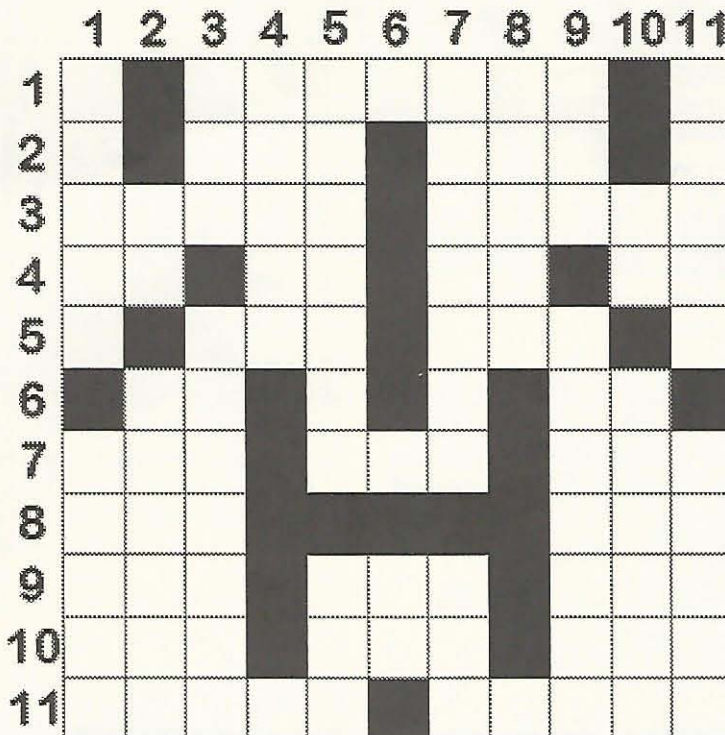
PALAVRAS CRUZADAS

Por: GALVÃO (SAJ.)

PROBLEMA Nº 1

HORIZONTAIS

1. Vila e sede de conselho do Distrito da Guarda. 2. Pedra de altar; Acreditei. 3. Tostam; Taberna. 4. Apelido; Letra grega; Andar; Segundo. 5. Oceano; Parceiro. 6. (interj.) Designativa de cautela; Quatro (rom.). 7. Catálogo (abrev.); Sinal de socorro; Preposição. 8. Reze; (pop.) Calote. 9. Metade de uma antiga máquina de guerra; Pronome pessoal; Somei. 10. Presenciar; Que está no lugar mais fundo; (pop.) Grande quantidade. 11. Terra lavrada; Carvão incandescente.



VERTICAIS

1. O pôr do sol; Filtrava. 2. Saudável; Limpar com a vassoura. 3. (fig.) Animação; O m.q. matagal. 4. (Botswana)-Local onde se situa a segunda maior mina de diamantes do Mundo. 5. (Bras.) Pequena flecha de selvagens (pl.); Estrada que conduz de um ponto a outro. 6. Onda Média (inic.). 7. Cunhos; Debaixo de. 8. Espécie de animal carnívoro do Brasil. 9. Suspiros; Traçara. 10. Circulação interna (inic.); Cervos. 11. Verdadeiros; Chinela de cordovão.

SOLUÇÃO: Será publicada no próximo número do HIDROMAR.



e ri de quê...?

PROVÉRBIOS

A apressada pergunta, vagarosa resposta; (antes de responder, devemos pensar no que vamos dizer.)

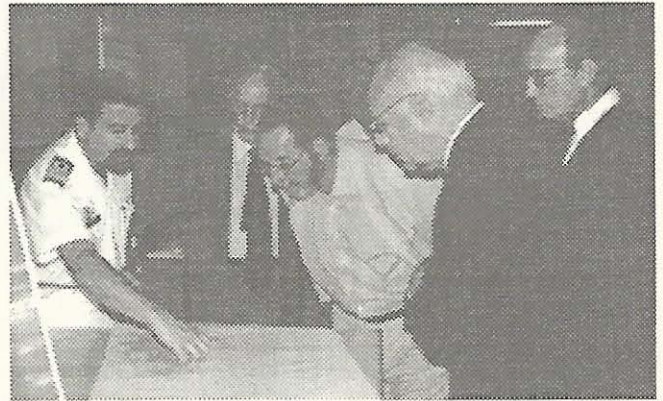
Burro velho não toma andadura; e se a toma, pouco dura; (os vícios devem ser corrigidos logo de princípio, porque dificilmente desaparecem com a idade.)

O sábio só deve ter a si por guardião do seu segredo; (nem tudo devemos revelar mesmo ao nosso melhor amigo.)





Um grupo da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos



Antigos Directores-gerais, senhores Almirantes Barahona Fernandes, Sousa Leitão, Almeida Costa e Mendes Rebelo, reviram com entusiasmo o "seu" Instituto Hidrográfico.



CMG José Carlos Borges de Brito Subtil e CMG José Manuel Ribeiro Reis nomeados para os Departamento Marítimo do Sul e Capitania do Porto da Madeira, respectivamente.



Jornalistas do "Publico" e "Capital" estiveram connosco, conhecendo-nos melhor.



O Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Ribeiro Pacheco observando a primeira carta náutica digital.

Album de Recordações ...

FAVAS PARA O ALMOÇO

A fotografia foi tirada em 1978 e mostra o pessoal da cozinha a descascar as favas para a refeição do dia seguinte.

Entre os «descascadores» distinguimos o José Júlio, a D. Esperança que ainda presta serviço na copa e a D. Palmira que acaba de ser reformada e que foi quem nos cedeu a foto que publicamos.

